

ORGULHO DE SER INCA

Ciência a favor da saúde

O médico epidemiologista Arn Migowski teve sua primeira experiência de trabalho no INCA há dez anos. Atualmente na Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes e no Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS), ele entrou no Instituto ainda como bolsista do Ministério da Saúde, na época de sua pós-graduação em Saúde Pública, trabalhando na Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Em seguida, foi bolsista de mestrado do INCA, realizando sua pesquisa com base em pacientes do HC I. Após três anos afastado, regressou ao Instituto em abril de 2011, por meio do concurso público. Segundo ele, foi a realização de um sonho voltar a trabalhar nos programas nacionais de controle do câncer.

O INCA tem reconhecimento nacional nas diversas áreas do controle de câncer. Na minha atuação, tenho procurado fortalecer o papel do Instituto na avaliação de tecnologias em saúde, na formulação de diretrizes clínicas para o Sistema Único de Saúde (SUS) e nos programas nacionais de detecção precoce de câncer. A instituição possui essa missão, e eu tenho muita satisfação em contribuir. Acredito que podemos melhorar o uso das tecnologias médicas, diminuindo os riscos e aumentando os benefícios para a população.

Um dos grandes incentivos do meu trabalho é o desafio de mudar as práticas de saúde pela ciência. Uma oportunidade rara de se associar pesquisa e conhecimento científico com tradução do conhecimento para a prática clínica, que me traz muita satisfação profissional.

É muito bom poder trabalhar com algo em que você acredita. O INCA dá liberdade para minha atuação, para que as melhores evidências científicas possam sempre prevalecer em nosso posicionamento institucional.



Conheça a história da advogada Regina Figueiredo, assistente em Ciência e Tecnologia do Serviço de Apoio Administrativo da Coordenação de Administração, e seu cachorro de estimação Toy.



BICHO AMIGO

Há 12 anos, Regina recebeu em sua casa um cão de apenas três meses. Era uma mistura das raças poodle e yorkshire. Inicialmente, a intenção era apenas abrigá-lo por alguns dias, já que o tio de Regina estava doando o animalzinho para outra pessoa. Mas não foi o que aconteceu. “Quem disse que eu consegui devolver? Foi amor à primeira vista”, lembra Regina, que considera a adoção de Toy uma das melhores decisões que tomou. “Ele trouxe energia positiva para a minha vida”, diz.

O chamego com o cão é tanto que, ao ganhar um book com uma fotógrafa profissional, ela não pensou duas vezes em levar Toy para ser seu companheiro. “Ele surpreendeu a todos, comportando-se direitinho, melhor do que muitos humanos”, relata.

Toy não estranha as visitas e sempre oferece a barriga para receber carinho. “Se entrar um ladrão em casa, fica amigo dele”, brinca Regina. Ela não esquece que a presença do cãozinho foi muito importante em momentos difíceis, como na perda de seus pais. “Quando a minha mãe morreu, ele ficou muito tempo ao lado do meu pai, e isso o ajudou bastante. Depois, foi a vez de meu pai partir. O Toy ficou quase dois dias sem comer. Cachorros são seres de Deus. Trazem alegria e movimentam a casa.”